

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F30	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade -Tocantins

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
ENDEREÇO	Praça do Rosário
PROPRIETÁRIO	Há um impasse acerca do proprietário se é a Prefeitura ou a Diocese
AUTOR DO PROJETO	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Construída pelos escravos no século XVIII.
PROTEÇÃO EXISTENTE	Conjunto Arquitetônico Paisagístico, Urbanístico de Natividade foi tombado - processo de tombamento do Iphan de nº1.117-T 84/Sphan inscrito em 16/10/1987 e no Livro do Tombo Vol. 2 (folhas 05, nº 519) Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (folhas 55, nº 14 inscrição nº 590). Lei nº 083 de 25 de setembro de 1992, que dispõe sobre o Código de Edificações da Cidade de Natividade. Lei nº 086/92 de 25 de setembro de 1992, que dispõe sobre o Zoneamento de Usos do solo Urbano. (Iphan 14ª Coordenação Regional - Natividade-TO).

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****01**

Edificações – Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - TO010007F30A2nº21 - Fotos 1 a 16 Ruína
TO010007F3001A2nº21\ASCCUNA - TO010007F1A2nº31- Fotos de 11 a 14



F 1 Vista da Ruína da Igreja Matriz, da casa de Aquina e da Igreja da Matriz, a ruína coberta por vegetação. TO010007F30nº21 F12

FOTO ACERVO ASCCUNA



F 2 NATIVIDADE, EM 1828. DESENHO DO VIAJANTE INGLÊS W. J. BURCHELL.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****01**

Edificações – Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - TO010007F30A2n°21 - Fotos 1 a 14 Ruína
TO010007F3001A2n°21\ASCCUNA - TO010007F1A2n°31- Fotos de 11 a 14

Natividade, em 1828. Desenho do viajante inglês W. J. Burchell.



F3 ruína a noite - Acervo Asccuna Simone Camelo TO010007F30A2n°21 F13



F4 ruína a noite - Acervo Asccuna Simone Camelo TO010007F30A2n°21 F11



F5 ruína hoje TO010007F30A2n°21 F7 - foto Raphael Mendes 07



F6 ruína hoje TO010007F30A2n°21 F1 - foto Raphael Mendes 07



F8 ruína enfeitada para o Divino TO010007F30A2n°21 F16 foto Raphael Mendes 07



F9 ruína enfeitada para o Divino TO010007F30A2n°21 F15 foto Raphael Mendes 07

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

TO

01

00

07

F30

01

4. Descrição arquitetônica**4.1. AMBIÊNCIA**

Localiza-se na Praça do Rosário ou no Largo do Rosário como também é conhecido no Centro histórico de Natividade. O entorno da ruína é uma das poucas áreas arborizadas da cidade, e sua ambiência é agradável. Em função de sua implantação, é um espaço utilizado para apresentações de sùssia e catira. É um dos principais pontos de atração turística e visitação por porte de turistas na cidade.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

A ruína da Igreja Nossa Senhora do Rosário é o único elemento arquitetônico na cidade com uma escala monumental, que faz contraste à escala do conjunto urbano. A estrutura é de pedra. Há versões de que a ruína corresponderia ao altar da Igreja do Rosário, que se houvesse sido concluída, seria um dos maiores templos religiosos do centro-oeste e norte do país.

A irmandade do Rosário no período colonial é tradicionalmente associada a ex-escravos. A monumentalidade da ruína é um testemunho da abundância do ouro que havia na cidade, e a interrupção de sua construção por falta de recursos é um testemunho da fugacidade do ouro nativitano.

O conjunto arquitetônico destaca-se por sua simplicidade, com ausência de monumentalidade nas construções, resultando num conjunto harmonioso (...) A construção da Igreja do Rosário, nas primeiras décadas do século 18, seguia grandiosa planta e foi iniciada pelos negros livres. Erguidas as paredes e posto o telhado, acabaram-se os recursos, junto com a mineração. Hoje restam suas belas ruínas tombadas, onde se construiu a praça agora revitalizada pelo Programa Monumenta, o Largo do Rosário, um dos principais pontos de atração turística e importante local de atividades culturais.¹

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Bom.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Não há.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XVIII	Provável início da construção
1987	Tombamento Federal

¹ Disponível em: <<http://www.monumenta.gov.br/site/?p=83>>. Acesso em: 1 ago. 2007.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES		TO	01	00	07	F30	01
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1992	Processo de intervenção, através do Sphan/ Pró-Memória, o arco da entrada principal é restaurado evitando um possível desabamento.
1996	Obras de restauro e estabilização da ruína pelo Sphan/ Pró-Memória.
2006/2007	Revitalização do espaço do entorno da ruína, com a urbanização do Largo do Rosário e iluminação especial do monumento, pelo Programa Monumenta do Ministério da Cultura.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

Em quase todas as regiões em que a presença do negro se fez de forma expressiva podem ser encontradas igrejas construídas para Nossa Senhora do Rosário e esse é o caso da cidade de Natividade:

A devoção a Nossa Senhora do Rosário teve origem em Portugal. Desde os séculos XV e XVI era sob a invocação dessa santa que se congregavam os negros. As razões da escolha de Nossa Senhora do Rosário como protetora dos negros não são muito claras, mas sua popularidade fez criar em quase todas as cidades portuguesas igrejas onde havia imagens da virgem a quem se atribuíam milagres. Frei Agostinho de Santa Maria acreditava que através da imagem de Nossa Senhora resgatada em Argel foi dado início ao culto, levando os negros a escolherem essa invocação. No Brasil, a celebração a Nossa Senhora do Rosário está quase que restrita às irmandades negras². Em Natividade, há relatos sobre uma irmandade do Rosário, mas não foi possível comprovar este fato historicamente. Alguns afirmam que à medida que os negros iam construindo o seu templo, ofereciam presentes aos seus deuses e divindades, colocando em suas paredes ou enterrando em seu interior ouro em peça ou em pó, armazenados em garrafas ou potes de cerâmica. As conseqüências dessas informações passadas de geração em geração podem ser observadas nas paredes das ruínas com vários furos, resultado de ações de pessoas que, dizendo sonhar onde estava o ouro, perfuravam as ruínas.³

A existência de algum tipo de confraria se justificaria, antes de tudo, por sua necessidade de sobrevivências totêmicas⁴. Os negros, que sempre viveram, na África, em torno dos seus totens, teriam aqui, no Brasil, durante a escravidão, se unido em torno de um santo da religião católica, Nossa Senhora do Rosário, por ser uma santa já cultuada na África, devoção anterior ao tráfico de escravos e que existia levada pelos portugueses. Nossa Senhora do Rosário seria assim, para os negros, uma transposição também daquele ídolo de sua religião: Iemanjá a rainha das águas. Não podendo adorar os seus orixás publicamente, — porque o senhor-de-engenho não permitia o culto fetichista — os escravos se filiavam às irmandades católicas.

² sobre estas irmandades de negros podemos ver o artigo de Semira Adler Vainsencher pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: < <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=306&textCode=1738&date=currentDate>>. Acesso em: Maio.2008. Situada na rua Larga do Rosário, no [bairro de Santo Antônio](#), a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi edificada em 1630 pela Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, uma associação formada por escravos negros. Cabe ressaltar que os africanos, que foram transportados como escravos para o Brasil, pertenciam a tribos (ou nações) distintas, tais como as de Angola, Benguela, Cambinda, Moçambique, Congo, Cassanges, entre outras. E cada uma delas possuía as suas línguas (ou dialetos), os seus costumes (conselho de anciãos, festas), e rituais sagrados e religiosos específicos (ritos de Xangô, festas dos mortos e festas dos reis magos). No Congo, em particular, os negros possuíam certos privilégios, podendo eleger um rei (no idioma pátrio, o seu Muchino riá Congo), e reinar sobre as pessoas das demais nações da África, fossem elas crioulas ou africanas, livres ou escravas. Neste sentido, o primeiro compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, autorizando a coroação de um rei do Congo, em suas festas, está registrado no dia 8 de maio de 1711. Foi para sobreviver à dor da escravidão e do exílio (tanto da terra natal, quanto dos familiares e amigos) que os escravos trataram de se unir no novo habitat, harmonizando os seus ritos ancestrais, da melhor forma possível. Dessa maneira, as agremiações religiosas representavam um elo importante, através das quais os negros podiam expressar as suas necessidades de defesa e proteção, os seus desejos de liberdade, de caridade para com o próximo e de solidariedade humana. As festas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos eram constituídas, então, por danças e batuques que não faziam parte da liturgia católica. Sendo assim, os rituais manifestados por esses irmãos chegaram, até, a ser proibidos pela Inquisição. Os quilombos, em particular, tanto o de Palmares quanto os demais, entre o Cabo de Santo Agostinho e o [rio de São Francisco](#), eram expressões do espírito associativo dos africanos. E essa tendência associativa, advinda dos quilombos (que se situavam em pleno meio rural), estendeu-se, também, às zonas urbanas. A Irmandade conservava o sistema de coroação presente na África, com os rituais e as procissões em [maracatu](#), mantendo os arqueiros à frente, dois cordões de damas de honra, os símbolos religiosos, as bonecas enfeitadas, os jacarés, os gatos, os dignitários e, finalmente, o rei e a rainha do Congo, seguidos por músicos. No primeiro domingo de outubro de 1645, segundo os registros, [Henrique Dias](#) festejou, com os seus irmãos negros, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, todas as pompas de sua padroeira. Também estão registrados nos livros da Irmandade, até o ano de 1888, todos os coroamentos que se fizeram dos reis e rainhas da Angola, do Congo e de Cambinda. Foi mediante essas coroações que se originou o maracatu, uma das manifestações mais belas e expressivas do [folclore nordestino](#). A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no período do Brasil colonial, a despeito da condição miserável dos seus integrantes, não mediam esforços para construírem templos tão ricos quanto aqueles erigidos pela nobreza, fosse através do fornecimento de mão-de-obra gratuita ou fosse através da aquisição de materiais.. para maiores informações consultar o site< <http://www.religiosidadepopular.uaiwip.com.br/datas.htm>> , que traz toda uma história das irmandades.

³ Disponível em: < <http://www.to.gov.br/Ruinadas+da+Igreja+de+Nossa+Senhora+do+Rosario+Elrio>>. Acesso em: 12 junho 2007.

⁴ Artur Ramos, O folclore negro no Brasil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO 01 00 07 F30 01**

Acredita-se que a igreja tenha sido coberta, segundo consta dos desenhos de William John Burchell⁵ que percorreu o Brasil entre 1825 a 1829 e desenhou à igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Natividade:

Na década de 1990 foram realizadas obras de restauro e estabilização da ruína pelo Sphan/ Pró-Memória. O arco da ruína foi estabilizado através do sistema de viga invertida de concreto armado. As laterais da ruína foram estabilizadas com alvenaria de tijolo, através do processo de intervenção em monumentos conhecido por anastilose.

Em 2006 e 2007 foi realizada uma revitalização do espaço do Largo do Rosário, como um todo, e o monumento recebeu uma iluminação especial.

Nos documentos da Fundação Cultural do Tocantins podemos ver os apontamentos de que a construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos superaria a todos os demais templos da Capitania, se fosse terminada, em termos de escala. A principal razão de não se haver terminado a construção desta edificação iniciada pelos negros livres, foi a falta de meios, sobretudo pela diminuição da produção do ouro.

É possível que à medida que a igreja ia sendo construída, os negros oferecessem presentes aos seus deuses e divindades - aparentemente cultuando os santos católicos, no processo conhecido por sincretismo, a população negra não deixava de se identificar com os orixás de sua religião africana. A comunidade relata que o ouro era escondido nas paredes ou enterrado no piso da Igreja, armazenado em garrafas ou potes de cerâmica.

Mesmo inacabada, consta que nos séculos XIX e XX em seu interior eram realizados ofícios. E depois de viver certo abandono esta ruína tornou-se um dos principais pontos de atração turística e visitação por parte de turistas na cidade nos dias de hoje.

⁵ Foto 2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****01****6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Segundo Simone Camelo o arco cruzeiro dessa ruína serviu de inspiração para a construção dos arcos do Palácio Araguaia, sede do governo do estado do Tocantins, em Palmas. (Fundação Cultural do Tocantins- Acervo Asccuna setembro,2003-Histórico dos Imóveis:11)

Padre Joatan⁶ fala sobre a participação da comunidade das atividades litúrgicas:

Pelas festas pelas famílias, o povo todo era católico né..então como era quase uma metropolizinha aqui a cidade, tinha quatro igrejas, então as igrejas representavam para o a sociedade de outrora..o que hoje nós buscamos, uma centralidade da vida cristã litúrgica. Era um povo profundamente litúrgico participativo ... e o que nós ainda temos dessas igrejas, revela uma grande participação da comunidade no templo, nas celebrações da igreja festiva. O povo talvez participasse muito mais do que hoje da vida da igreja.

Padre Joatan⁷ fala sobre as Igrejas Nossa Senhora Do Rosário:

O povo tem uma história que a Senhora do Rosário é uma santa que nunca termina suas obras, e em tudo que é lugar antigo tem a igreja da Senhora do Rosário... nas almas tinha, aqui na chapada tinha... Arrais teve... conceição teve... mas acontece que a devoção da Senhora do Rosário, os senhores passaram para os negros, eles ficaram com a Senhora da Conceição e passaram para os negros a devoção da Senhora do Rosário. Mas nós todos sabemos que o negro aqui no Brasil, usavam as imagens católicas, mas o culto era a seus..suas divindades africanas...

Padre Joatan⁸ falando da ruína:

Hoje ela (a igreja) tem uma importância histórica, artística, ela perdeu a função de uso e caiu nas asas da arte... ela é um patrimônio, um monumento histórico artístico da arquitetura barroca do tempo colonial. A sua importância é que ela é a grande memória... tornou-se o cartão postal da cidade... Em se falando de preservação do seu passado o expoente máximo de toda essa preservação que o nativitano fez da sua cidade, está nesse monumento. Ela foi construída pelos negros e quando a obra começou a deteriorar, talvez o povo participasse muito mais do que hoje da vida da igreja...

Sr Joaquim Cerqueira⁹: Ela foi construída pelos negros no ciclo do ouro, no auge da produção do ouro aqui no município, aqui na serra. E quando o ouro começou a deteriorar, exaurir, parou o serviço e aí ela ficou da maneira que está ...

De acordo com Zoroastro José Lustosa¹⁰, ele conhece a história dessa ruína: “quando menino alguns colegas como o Orestes, como Daltro filho de Dona Maria José, primo do Orestes, como Ulisses e outros escalavam iam até o teto dessa ruína, muitos faziam isso constantemente para as pessoas verem.”

Conforme Simone Camelo Araújo¹¹ a ruína:

já teve rebuço, se vê que ela já foi lavada. Ela foi utilizada, ela foi coberta, tem desenho aí de 1800 é pouco ela com cobertura, só que era a nave principal, esse aqui é a parte principal. A nave principal, a nave da igreja ela ia até lá no meio da rua” (...) na época as pessoas não valorizavam realmente .E foi quando tirou. Se vê que isso aqui, é o alicerce da nave. Então foi encontrado além da ossada aqui dentro, que eram de pessoas mais importantes. Normalmente se enterrava na capela. Tinha também na nave foi encontrado também na nave da igreja enterrada.

Ela¹² aponta ainda a possível existência de uma irmandade de negros na cidade:

falam que normalmente nessas cidades com grande movimento, que Natividade, imagine no início, do século XVIII, a quantidade de vestígios que tem na serra e quantidade de que foi construída aqui. A gente realmente atesta que existiam muitos escravos, e se fala que junto com esses escravos tinham

⁶ Entrevista contida no vídeo TO010007F1A2 n°42 Ourivesaria / Natividade Tocantins

⁷ Idem

⁸ Idem

⁹ Idem

¹⁰ Entrevista em 30/08/2007- TO010007F1A2A n°34A91

¹¹ Entrevista em 16/01/2007 -TO010007F1A2A n°34A1

¹² Idem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****01**

sempre as irmandades que vinham, que eram negros livres, que normalmente eles pulavam pra este lado de construção de igrejas e que essa igreja de devoção dos negros eram um templo, que eram pros negros, construídos por eles, pra eles. Então quê, que acontece esse templo, eles falam que foi construído essa parte da capela, principalmente por existir aqui uma irmandade. Mas nós não temos nada de registro, por que nós tivemos a nossa paróquia, padre e pessoas que não cuidaram e que destruíram registros, queimaram livros e perdemos muitos de nossos registros, nós não podemos falar que realmente existiu uma irmandade.

6.3. USOS COTIDIANOS

A ruína é o cartão postal da cidade, sendo visitado pelos turistas e pesquisadores. Está também aberto para visitação pública. Tem sido também um monumento bastante utilizado em nível estadual.

6.4. USOS CERIMONIAIS

Utilizado para apresentações artísticas, como Grupo da Súcia, na Semana Santa (Procissão do Encontro) em aniversário da cidade e outros.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
ourives	TO010007F60A2 n°2
catira	TO010007F40A2n°18
Sússia	TO010007F40A2n°19
Serra	TO010007F50A2 n°10
Ruas, becos e praças	TO010007F50A2 n°11
Folia do Divino	TO010007F40A2n°17
casario	TO010007F30A2n°22
Festa do divino	TO010007F20A2n°27

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Plantas mapas e figuras-mapa4[1] mapa n°9 – Centro histórico tombado pelo IPHAN.

Plantas mapas e figuras-mapa4[1] mapa n°10. Imóveis tombados e de relevante interesse cultural.

Plantas mapas e figuras-mapa4[1] mapa n°11-Pavimentação do centro histórico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO 01 00 07 F30 01****9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ASCCUNA, Acervo. Setembro, 2003 in: Tocantins, Fundação Cultural dos. Histórico dos Imóveis. p.01-18

ASCCUNA, Associação Comunitária Cultural de Natividade- Apostila “Conhecendo natividade-Tocantins”.

CAMELO, Simone. Entrevista em 16/01/2007 -TO010007F1A2A nº34A1

Decreto-Lei nº 25/37; Processo de Tombamento – Arquivo IPHAN

Fundação Pró-Memória-1981.

Hotel Serra Geral. <http://www.hotelserrageral.com.br/natividade.htm>

LUSTOSA, Zoroastro José. Entrevista em 30/08/2007- TO010007F1A2Anº34 A91

Tocantins, Fundação Cultural dos. Histórico dos Imóveis. p.01-18

PROGRAMA MONUMENTA/BID Natividade Tocantins

Pohl. Johan Emanuel. Viagem ao Interior do Brasil. Instituto Nacional do Livro. 1951.

Universidade Católica de Goiás- Folheto 1-Natividade-Fundação Nacional Pró Memória- MINC-1985.

RUINA foto incluída como umas das sete maravilhas. http://caras.ig.com.br/materias/materias_2407.htm

SANTOS, Cláudia Borges dos. Jóias de Natividade: Confluências e conflitos. Monografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

vídeo TO010007F1A2 nº42 Ourivesaria / Natividade Tocantins, TO010007F1A2A nº34A40, TO010007F1A2A nº34A4, TO010007F1A2A nº34A36, TO010007F1A2A nº34A01, TO010007F1A2A nº34A30, TO010007F1A2A nº34A91

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Edificações - TO010007F30-Ruína-TO010007F3001A2nº21 ASCCUNA- TO010007F1A2nº32-Fotos nº 11 a 14

Edificações – Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - TO010007F30A2Nº21

Fotos 1 a 14

10. OBSERVAÇÕES**10.1.**

Recomendável. Embora sendo este um bem tombado, recomenda-se o aprofundamento dos estudos sobre esta edificação e sua história para eventual registro.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

TO

01

00

07

F30

01

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Embora sendo este um bem tombado, recomenda-se o aprofundamento dos estudos sobre esta edificação e sua história para eventual registro e sua relação com a ourivesaria. Existem ainda questionamentos acerca da origem da igreja, especificamente sobre a data de sua construção quem a construiu, quem a utilizou, se realmente foi concluída ou não porque há um impasse sobre sua conclusão, por isso faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a questão. A Ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ela se caracteriza como edificação, não pode ser também um lugar? Como é o cartão postal de Natividade e hoje com a sua iluminação é importante buscarmos mais informações através de fotografias, entrevistas, referencial bibliográfico. Também é interessante que se investigue sobre as Irmandades dos Negros, porque não foram encontradas fontes seguras sobre a existência de uma Irmandade dos Pretos em Natividade.

Em 2007 foi realizada pesquisa pela revista caras e Natividade foi incluída como uma das sete maravilhas o que pode ser visto no endereço da revista caras clicar em sete maravilhas. A foto em destaque é da Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. http://caras.ig.com.br/materias/materias_2407.htm

No endereço eletrônico do Hotel Serra Geral, que expõe e vende produtos de Natividade como a violinha confeccionada pelo Coquelino. Encontramos neste endereço a foto da Ruína iluminada e também podemos através desse endereço ter algumas informações sobre a cidade. <http://www.hotelserrageral.com.br/natividade.htm>.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há		
PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eunice dos Santos Moura, Gisela, souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	Sandra Maria Faleiros Lima		
REDATOR	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva - colaboração de Raquel Nery		DATA Revisão Maio de 2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		